

## O TEMPO NA INTERNET: ÚTIL OU INÚTIL?

Algumas pessoas que gostam de pescar podem argumentar que a pesca com rede tende a ser mais produtiva. Com ela podemos pescar uma quantidade maior de peixe em menos tempo. Observando alguns pescadores notamos que não é bem assim. Eles gastam certo tempo desenrolando a rede, lançando-a, puxando-a, escolhendo os peixes que devem ser mantidos e lançando fora outros, depois têm que limpá-la e tirar os embaraços para lançá-la novamente. Sem prática, alguém que pesca com rede pode gastar mais tempo do que de outra maneira.

Noto uma semelhança com a rede que estamos tratando: a internet. A tecnologia nos apresenta a perspectiva de poupar tempo. São aviões que nos ajudam numa locomoção mais rápida; telefones com os quais nem precisamos nos locomover; computadores que nos auxiliam a realizar com mais agilidade serviços que antes nos tomavam tempo para datilografar, calcular, escrever, desenhar, etc.

A internet também faz parte desta tecnologia que nos promete poupar tempo. Mas, será isso verdade? Qualquer pessoa que se conectou percebeu que pode gastar mais tempo, e não poupar. Parece que nosso relacionamento com o tempo é semelhante ao com o dinheiro, quanto mais temos, mais gastamos. Quanto mais tempo nos sobra, mais compromissos assumimos.

Por conta das quase infinitas possibilidades que a internet nos apresenta, ela pode se tornar não apenas uma rede mundial que nos conecta, mas uma rede pessoal que nos aprisiona.

O tempo que usamos na internet é útil ou inútil? Será que podemos usar esta rede sem ser preso por ela? Como agir para ela nos ajude a pescar o que precisamos, sem nos embaraçarmos nela? Tentaremos responder a estas perguntas com duas mais básicas: Por que devemos nos preocupar com o tempo gasto na internet? Como usar nosso tempo na internet?

### **I - Porque devemos nos preocupar com o tempo gasto na internet?**

A – O tempo é importante

1. Nossa vida é formada por tempo. Juntamente com o espaço, o tempo é uma das dimensões nas quais nossa vida acontece. Nossos dias são feitos de tempo. Realizamos nossas tarefas dentro do tempo. Fomos criados assim, para viver dentro do tempo, com um antes e um depois. Medimos nossa vida com o tempo (SI 90).

2. O tempo é um fator de estresse. Normalmente a ansiedade está motivada pelos eventos que envolvem tempo e/ou dinheiro. A irritação que sofremos num trânsito congestionado tem como causa a sensação da perda de tempo. Ficamos frustrados quando os eventos não cumprem o horário prometido, quando pessoas chegam atrasadas, quando nos vemos com mais tarefas do que tempo, e assim por diante.

3. O modo como usamos o tempo indica os nossos valores. O que fazemos no tempo e com ele, indica o que para nós é de fato importante. Quando dizemos: *Não tenho tempo*, de fato estamos dizendo *isto não é prioridade para mim*. Se alguém foi convidado para esta conferência e disse: *não posso ir porque não tenho tempo*. Esta pessoa tem a mesma quantidade de tempo que todas as outras que aceitaram o convite. O que ela quer mesmo dizer é: *meu tempo deve ser gasto com outras coisas, não considero isto prioridade para mim no momento*. Porque sempre arrumamos tempo para as coisas que julgamos importantes.

4. O valor do tempo depende das tarefas desempenhadas. Se, na nossa perspectiva, forem tarefas agradáveis e frutíferas, então o tempo foi bem aproveitado. Se contribuíram para que meus alvos e propósito na vida fossem alcançados, então valeu a pena. Tempo perdido é o tempo usado com tarefas que não correspondem ao que esperamos. Aqui se dá a diferença entre o tempo real e a sensação de tempo. Podemos ouvir uma palestra achando que ela está durando muito tempo, e quando olhamos no relógio, notamos que pouco tempo passou, para nosso desespero, e vice-versa. Como a piada do pregador que disse: *Não fico irritado quando meus ouvintes olham no relógio durante o tempo que prego, o que me irrita mesmo é o fato de balançarem o relógio para verificar se ele está funcionando!*

5. O tempo é gasto quer se queira quer não. Nisto ele difere do dinheiro. É impossível poupar tempo para gastar noutra ocasião. No momento em que lê este artigo você está gastando seu tempo, e se decidir não ler, e ficar sem nada para fazer, também estará gastando tempo.

B – A Bíblia nos exorta a usamos o tempo de modo criterioso e sábio. Veja os textos de **Ef 5.15-17**; **Cl 4.5**.

O apóstolo Paulo escreve aos cristãos da cidade de Éfeso e de Colossos, provavelmente na mesma época, quando de seu primeiro aprisionamento em Roma. Ele apresenta o maravilhoso plano de Deus, que

nesta dispensação é cumprido através da Igreja. Deus fez dos gentios, que não eram parte do povo de Deus, Seu povo. E agora eles devem se comportar como povo de Deus. Uma nova maneira de viver é colocada para os cristãos. Um modo de viver que reflita a natureza do que é a vida cristã.

Este novo comportamento pode ser visto na maneira como o apóstolo usa o verbo “andar” nesta carta. Antes, os descrentes andaram seguindo: os costumes do mundo, de Satanás e de sua própria natureza pecaminosa (Ef 2.2,3). Só que a misericórdia de Deus os transformou, e ele receberam uma nova vida, e agora eles devem andar conforme as obras preparadas de antemão por Deus (Ef 2.10). Agora devem andar de modo digno do seu chamado (Ef 4.1).

Não como os que não têm Cristo, que seguem a futilidade de suas próprias mentes, a escuridão de seus raciocínios, a ignorância de seu coração duro, a paixão de sua consciência calejada (Ef 4.17-20). Mas em amor (5.1), pois são filhos amados de Deus, na luz do Senhor (Ef 5.8) já que são filhos da luz, já que foram despertados do sono das trevas, para uma vida iluminada por Cristo (5.9-14). Em Colossenses ele mostra como viver a vida do alto, aquela que já temos em Cristo (Cl 3.1-4).

Diante do fato de que o cristão foi ressuscitado e iluminado para viver no dia e na luz, o apóstolo dá uma ordem<sup>1</sup>. *Olhem cuidadosamente (acuradamente) como andam*. “Cuidadosamente” transmite a idéia de precisão, cuidado, acurado, sem erro, exato, de modo detalhado e completo, que se conforma de modo estrito a um padrão ou norma. Exemplos: a ordem de Herodes para os magos (Mt 2.8); o modo como Lucas investigou (Lc 1.3); o modo como Paulo viveu quando fariseu (At 26.5). Paulo ordena que se deve prestar atenção na maneira de viver. É como se ele dissesse “*Veja bem como você vive*”. O crente é chamado a ter uma vida consciente, atenta. Ele deve analisar seu modo de viver criteriosamente. Não apenas viver deixando a vida lhe levar. Isto exige de nós uma profunda concentração. Avaliando nossas decisões e escolhas, não podemos ser simplórios, sendo levados pelas ondas de cada tempo.

O modo de cumprir a ordem também é indicado:

(1) Com sabedoria. Esta idéia é indicada por duas frases com estrutura semelhante: *não...mas*

---

<sup>1</sup> “Portanto” apresenta uma inferência, é uma conjunção inferencial. Wallace, D. Gramática Grega (Trad. Roque Nascimento Albuquerque) SP:EBR, 2009. Pg. 673.

*Não de modo tolo, mas como sábios.* Literalmente é “Não como não sábio, mas como sábio”. Sábio, na Bíblia, é aquele que vê a vida do ponto de vista do Criador da vida, isto é, de Deus. É aquele que teme ao SENHOR e o considera em seus caminhos, nas escolhas que faz, no modo como usa o tempo. Aplica o conhecimento adquirido em sua maneira de viver. A pregação não é mais uma audição, mas instrução para a vida.

*Não se torne insensato, mas entenda a vontade do Senhor.* Não como aquele que não emprega o entendimento, não faz uso da mente. E assim age como louco, como um maluco. Mas como alguém que usa sua mente e capacidade para entender, compreender, perceber a vontade de Deus. Entender é *A habilidade de juntar as coisas e vê-las em relacionamento mútuo*<sup>2</sup>. Usando a mente, para ver a vida como um todo, ver onde as coisas se encaixam, e como se encaixam. Isto exige esforço para levar em conta todos os dados, pensar nas causas e efeitos, estudar e meditar com afinco na Palavra de Deus.

(2) *Remindo o tempo:* Isto é, resgatando, libertando o tempo. A LXX traduziu da mesma forma as palavras de Nabucodonozor em Daniel 2.28, indicando que os magos queriam ganhar tempo. Podemos interpretar como: *Apossar-se de toda e qualquer oportunidade*<sup>3</sup>. *Ou com o significado de comprar de volta (às expensas de vigilância e auto-negação pessoal) o tempo presente que está sendo usado agora para propósitos maus e perversos*<sup>4</sup>. E ainda *fazendo o melhor uso possível do tempo*<sup>5</sup>. A idéia básica permanece a mesma: ganhe o tempo, não desperdice, aproveite o tempo que lhe é dado da melhor maneira possível.

A razão da ordem também é indicada duas vezes, uma antes “*Porque os dias são maus*” e outra depois “*Por causa disto.*” Vivemos um tempo de maldade. Uma era caracterizada pelo pecado e oposição a Deus. Nestes dias maus nem sempre é claro o modo de viver e agradar a Deus, por isso a sabedoria é necessária.

Em Colossenses a razão é dar um bom testemunho para com os de fora, mostrar a sabedoria de Deus para aqueles que não são cristãos<sup>6</sup>. Relacionar-se adequadamente com a sociedade secular, saber fazer uso das coisas do mundo, de modo a impressioná-los com o modo de vida do

<sup>2</sup> Rienecker, F, e Rogers, C. Chave lingüística do NT Grego (TRad.Gordon Chown e Julio Zabatiero) SP:Vida Nova, 1995. Pg. 398

<sup>3</sup> Field, D.H. em “Comprar” NDI/TNT, 1-452.

<sup>4</sup> Chave Linguística do NT, pg 398.

<sup>5</sup> ESV study Bible

<sup>6</sup> Os de fora são os não cristãos 1 Co 5.12,13; 1 Ts 4.12.

evangelho. *Andai em sabedoria, Para com os de fora, remindo o tempo.* Cada oportunidade que nos é dada deve ser aproveitada para mostrar a sabedoria de Deus a este mundo insensato, nestes tempos de ignorância.

Tempo é o momento que vivemos, a oportunidade que se nos apresenta neste período em que se dá a nossa vida. Há ladrões de tempo: o mundo, a carne e o diabo. O Diabo domina as coisas deste mundo, procurando usá-las de modo contrário aos propósitos de Deus. Nossa carne deseja usar as coisas deste mundo para agradar a si mesma, também indo contra os princípios de Deus.

Somos chamados a saber que a maior parte da internet está no poder de pessoas que não conhecem a Deus, que pensam como os homens, e assim identificam-se com Satanás (Mt 16.23). Por causa disso há muita futilidade naquilo que ela apresenta. Há muito engano, muita escuridão que mantém as pessoas no sono da descrença e incredulidade, iludidas quanto ao seu destino eterno. Usá-la de modo indiscriminado é seguir o curso do mundo.

Somos chamados a fazer um uso diferente da internet, conforme os padrões de Deus, com sabedoria e discernimento, de acordo com a vontade de Deus. Usá-la para testemunhar de Deus, usá-la para alertar, para apontar os enganos deste mundo, e chamá-las ao arrependimento.

Nosso tempo nela deve ser usado da melhor maneira possível. A quantidade de informação pode desorganizar nossa mente. Devemos usá-la com um propósito bem claro em vista.

C – A Bíblia nos alerta que vamos prestar contas do nosso tempo.

1. Parábola dos talentos (Mt 25.14-30). Somos mordomos, administradores do que Deus nos deu (Lc 12.42). Deus é o dono do nosso tempo (1 Co 10.26). A Bíblia ensina claramente que daremos conta do que Deus nos deu.

2. Cada um de nós vai dar conta do bem ou mal que fez através de seu corpo, no tempo. (Rm 14.12; 2 Co 5.10).

3. O valor do que fazemos no tempo será testado quanto a sua permanência eterna. (1 Co 3.12-15) Nosso tempo está sendo ocupado com palha, madeira ou feno, ou com prata, ouro ou pedras preciosas?

4. Nosso crescimento espiritual ocorre dentro do tempo. Espera-se de nós crescimento na vida cristã no tempo que temos (Hb 5.12). Os hebreus, pelo tempo já decorrido, tinham a obrigação ou responsabilidade (dívida) de serem mestres.

D – O tempo apresenta certos perigos.

1. É fácil desperdiçar o tempo. (Pv 24.33s Pv 6.6-11; 10.26; 12.27; 15.19; 19.24; 20.4; 21.25; 22.13 ;28.19)
2. Temos a tendência de não ter disciplina. Normalmente nossa vida é marcada pelo prazer temporário. (Pv 5.11-13; 21.17).
3. O tempo não pode ser recuperado. (Jo 9.4)
4. O tempo é escasso. Por isso valioso, precisamos e temos pouco. Se não morrêssemos, nem envelhecêssemos, o tempo não seria precioso. *A maneira como usamos o tempo tem significado eterno*<sup>7</sup>. (Tg 4.14).

## II – Como usar nosso tempo na internet?

A – O problema

1. Há inimigos que tentam roubar nosso tempo. Satanás, nosso maior inimigo, que tenta nos levar a não pensar como Deus pensa (Mt 16.23). Ele influencia o mundo, pois é o príncipe deste mundo, isto é, do sistema que dirige e governa este mundo, (Jo 14.30; Ef 2.3). Através deste mundo ele influencia nossa carne, isto é nossa velha natureza, que só pensa nas coisas da terra, que não tem olhos nem apetite para as coisas de Deus (Ef 2.3). Estamos numa guerra. Precisamos de princípios que nos guiem e nos mostrem a verdade.
2. Por conta desta guerra as pressões que pesam sobre nós. Temos muitos “eus”. Cada um deles egoísta. Por isso, quando paro para descansar o eu atividade me critica, fica inquieto, acha que é perda de tempo. Estamos divididos. Por isto nos falta a paz. Ficamos confusos diante de decisões a tomar. Precisamos de um centro unificador.

*Sentimos honestamente a tensão de muitas obrigações e tentamos cumprilas todas. E ficamos infelizes, inquietos, tensos, oprimidos e temerosos de sermos superficiais.”*<sup>8</sup>

B - Há maneiras diferentes de se encarar o tempo

Os conceitos diferentes de tempo. Tempo real e tempo cronológico. Costumamos ver o tempo como uma sequência de acontecimentos.

<sup>7</sup>. Whitney, Donald S. Disciplinas Espirituais Para a Vida Cristã. SP: EBR, 2009. Pg 173,

<sup>8</sup> Foster, R. Celebração da Disciplina ( Trad. Wanda Assunção) Campinas, SP:United Press, 1999. Pg. 98, citando Thomas Kelly, em Testamento de Devoção.

1. Deixar a vida acontecer. Sem preocupação, sem planejamento, apenas deixando as coisas acontecerem.
2. Como um espaço para atividades. Para não ficar parado.
3. Como oportunidade para conquistar coisas. Conhecimento, como os gregos, ou outras coisas (AT17.21). *Cultura muito impaciente. Queremos muitas coisas e as queremos rapidamente. E achamos que precisamos ser capazes de remover as dores, curar as feridas, preencher as lacunas e criar experiências de grande significado, agora! ... Temos planos e projetos e a convicção de querer realizá-los, e então ficamos irritados quando algum impedimento se interpõe em nosso caminho.*<sup>9</sup>

C – A Bíblia nos ensina que devemos usar o tempo como uma oportunidade para ser, isto é, para nos tornarmos aquilo que Deus quer que sejamos, aquilo para o qual Ele nos criou. Segue alguns princípios para nos nortear neste uso do tempo para ser o que Deus deseja.

1. Precisamos de um princípio unificador. O princípio da simplicidade (Mt 6.22)

*Ser simples é ficar o olho unicamente na verdade simples de Deus numa hora em que todos os conceitos estão sendo confundidos, distorcidos e virados de cabeça para baixo.*<sup>10</sup>

Precisamos deste centro para dizer sim e não, pois centrados nele, tanto o sim como o não serão sim para Ele. Um sim sem medo de estar caminhando para onde Ele não quer, e assim evitamos a frustração, o cansaço, o sentimento de que estamos sendo usados. O não sem medo de que estamos nos recusando a fazer o serviço Dele, ou que não estamos sendo dedicados o suficiente.

2. Este princípio é viver para a glória de Deus. Devemos usar nosso tempo para glorificar a Deus.

a. Isto é afirmado claramente. Nosso propósito é glorificar a Deus em tudo que fazemos (1 Co 10.31). Nosso corpo é para glorificar a Deus (1 Co 6.20).

b. Pecado é não viver para a glória de Deus. Tudo que for feito, que não tem como objetivo a glória de Deus é pecado. Rm 3.23 *“Pecamos quando deixamos Deus fora de considerações nas realizações triviais de nossa vida.*

<sup>9</sup> Nouwen, Henri Transforma Meu Pranto em Dança (Trad. Beatriz Gotardelo Fraga Moreira)  
RJ:Textus, 2002. Pg 55

<sup>10</sup> Foster, op.cit pg. 23, citando Bonhoeffer

*Pecado é qualquer coisa que fazemos, que não seja feito para a glória de Deus.*<sup>11</sup>

c. Isto é inferido pela lógica do valor. O valor supremo merece toda honra e glória. Ele é o fim de todas as coisas. Tudo que fazemos deve ser para Deus (Cl 3.23).

d. Porque em Deus está o prazer supremo (SL 16.2,11).

*Somos criaturas sem entusiasmo, brincando feito bobos e inseqüentes com bebida, sexo e ambições, quando o que se nos oferece é a alegria infinita. Agimos como uma criança sem noção, que prefere ficar fazendo bolinhos de lama num cortiço porque não consegue imaginar a dádiva de um fim de semana na praia.*<sup>12</sup>

D – Como sei que estou usando meu tempo na internet para a glória de Deus? Algumas perguntas que podem me ajudar com base em 1 Co 6.12; 10.23.

Contexto: no primeiro texto Paulo trata da imoralidade sexual que estava sendo permitida na igreja de Corinto. No segundo texto a questão é a dos alimentos oferecidos aos ídolos. Destes dois textos vamos ver alguns princípios para o uso do nosso tempo.

1. É lícito? **O princípio da licitude.** A pergunta a ser feita aqui é: *É lícito? É legal?* Isto é, está de acordo com a lei de Deus, ou fere algum mandamento dela? O termo traduzido como lícito indica: *Ser apropriado, permitido, possível, ter a liberdade para fazer*<sup>13</sup>. Embora os coríntios estivessem usando a expressão “Todas as coisas são lícitas” com a idéia do “Tudo me é permitido”, não é assim que o crente deve viver. O que é lícito para o crente é aquilo que não contraria a lei de Deus.

2. É a melhor maneira de usar meu tempo neste momento? **O princípio do que é melhor.** A palavra traduzida como “convém” em nossas versos transmite a idéia do que é melhor, daquilo que trará um proveito maior, um benefício superior. Então não basta ser lícito. Mesmo entre o que é bom temos que fazer escolhas por aquilo que é melhor. A oração de Paulo em Fp 1.10 é que os filipenses crescessem para experimentar aquilo que é melhor, as coisas excelentes, i.e., aquilo que é diferenciado. Há algo de maior valor que eu poderia fazer no tempo que estou conectado? Algo que seja mais edificante para mim e para outros?

<sup>11</sup> Piper J. Penetrado pela Palavra (Trad. Francisco Wellington Ferreira), SP:Fiel, 2005. Pg. 27s

<sup>12</sup> Lewis, CS. Peso de Glória, pg. 30

<sup>13</sup> Betz, O. em “poder” NDITNT, 3-579,.

3. Isto está me dominando? **O princípio da disciplina.** Mesmo sendo lícito, mas passar a exercer um domínio na minha vida, começar a ter autoridade sobre mim, já não será proveitoso. A internet pela sua grandeza de opções, pela variedade que apresente, e pela facilidade de prender a minha atenção pode se tornar um vício. Algo sem a qual não viverei contente. O acessar pode se tornar como uma dose, ou eu tomo, ou fico desanimado, mal humorado, etc. A internet pode fazer conosco o mesmo que a TV *Pode impedir da mente ser ativa. Funciona como droga, nos amortiza, ficamos acostumados, e sempre queremos mais.*<sup>14</sup>

Planeje, não deixe a internet lhe dominar. A administração do tempo é de fato administração de si mesmo. Exige auto-disciplina. A disciplina é a única forma de economizar tempo. De fato o tempo em si não é problema, pois é só uma medida, uma dimensão. O tempo nunca sai de cena. Frases do tipo “Onde foi parar o tempo?” é sem sentido, a questão correta é “como planejei mal e desperdicei o tempo?”

4. É edificante? **O princípio da edificação.** O alvo de Deus é que eu seja alguém. O saber, o ter e o fazer são meios para me conduzir ao ser. E este ser é semelhante a Cristo. (Rm 8.29; Ef 4.20-24; 1 Jo 3.2) Deus planeja todas as coisas para nos tornar semelhante a Cristo, este é o alvo que Ele tem para nossas vidas. É isto que Ele quer que nós sejamos. Afinal Ele nos criou conforme a Sua imagem, o pecado tem corrompido. Mas, através de Cristo Ele vai nos restaurar a esta imagem.

5. Ajuda a cumprir a missão que Deus tem para mim? **O princípio do serviço.** Glorificamos a Deus cumprindo a obra que Deus tem para nós. Jo 17.4. Completar a obra que Deus nos deu para fazer. Jesus também disse que sua comida, isto é, aquilo que mantinha sua vida era fazer a vontade do Pai, e completar Sua obra (Jo 4.34). O apóstolo Paulo colocou de outra forma (At 20.24), a vida só lhe era valiosa, se completasse a obra que Deus lhe dera.

Além de cuidar da edificação das nossas vidas, devemos nos preocupar em edificar as vidas de nossos irmãos. Além de pensar na minha edificação devo levar em conta a edificação do meu irmão em Cristo. Minhas escolhas não podem causar o desvio ou enfraquecimento do irmão, quanto a sua fé. Devo almejar formar Cristo em meus irmãos, devo me esforçar nisso (Cl. 1.28,29). A busca da edificação e salvação das pessoas deve ser um princípio norteador em nossas vidas.

O tempo não deve ser usado com finalidades egoístas, mas visando a salvação das pessoas, querendo que seja proveitoso para muitos (1 Co 10.33).

<sup>14</sup> Mortmer Adler, cita em Pipper, Paixão, 24

6. Ajuda a me manter contenta e grato? **O princípio da gratidão e do contentamento.** Meu tempo na internet é algo que posso usar com ações de graças, sendo santificado pela palavra e oração (1Tm 4.3-5)? Estou contente com Deus, ou acho que sempre preciso de algo mais rápido? Estou frustrado por não ter os equipamentos de última geração, ou me sinto feliz com o poder de Deus (Fp 4.13).

7. Ajuda-me a aumentar a comunhão com Deus e as pessoas? **O princípio da comunhão.** O que Deus mais almeja de nós é nossa comunhão. Veja o exemplo de Marta e Maria (Lc 10.38-42). A internet está roubando meu tempo de comunhão com Deus? A oração e a leitura da Palavra estão sendo desprezados? Lembremos de Daniel, que mesmo com intenso serviço e sob ameaça de morte, não deixou de orar (Dn 6).

Estou sacrificando o tempo da meditação? Da quietude com Deus? Aquietar-se diante das tentações, das muitas atividades, é uma necessidade de todos nós. Precisamos encontrar uma hora e um local específico para nutrir o silêncio. *Precisamos ter um tempo para acalmar o turbilhão, silenciar a inquietação, meditar sobre o Deus todo poderoso que habita em nossos corações.*<sup>15</sup> Cultivar uma vida de reflexão. Ponderar o significado do que vemos e ouvimos, jornal, na TV, e na internet é algo que nos faz crescer e amadurecer. Sò ouvir e engolir, vai nos tornar inchados, não fortes. *Um dos custos do avanço tecnológico é o aumento da tentação de evitar a quietude*<sup>16</sup>. Sem reflexão eu me torno superficial, repetitivo, sem profundidade.

A comunhão constante deve ser uma busca em nossas vidas. Frank Laubach decidiu conversar constantemente com Deus, doar cada segundo à Deus. Fazer de cada pensamento uma conversa com Deus. Este estilo de vida não é automático, precisa ser buscado de forma ordenada e disciplinada<sup>17</sup>.

Devemos encher cada momento com uma oração, com um pensamento de Deus. Verificar em um determinada hora quantos minutos dedicamos a pensar e falar com Deus. Cultuar a cada momento. Levar as pessoas que encontramos a Deus em oração. Isto evita ficarmos concentrados em nós mesmos. É um serviço secreto (I Ts 5.17).

*O tempo torna-se um meio para atingir um fim, e não momentos para gozar a presença de Deus ou para dar atenção a outros. E acabamos*

<sup>15</sup> Foster, op.cit, pg 111

<sup>16</sup> Whitney, op.cit. pg. 258

<sup>17</sup> Veja o relato disto na vida dele em Foster, op.cit.

*acreditando que aquilo que é real está sempre por vir. Tempo para festejar, orar, ou sonhar fica de fora. Não é de admirar que nos sintamos tão fatigados ou deprimidos!*<sup>18</sup>

Passamos a ver o tempo como uma oportunidade (Kairos), não apenas como uma sequência medida (chronos). De fato o tempo é *a arena onde Deus trabalha conosco... oportunidades contínuas para mudar o coração.*

Vamos lembrar que o excesso de atividades nos tira o gozo da vida. O oposto da paciência é o tédio. Ficamos entre dois pólos *o desejo impaciente de fazer grandes coisas e o néscio tédio... esquecemos que a vida cresce em plenitude através da espera e, frequentemente, do sofrimento*<sup>19</sup>,

E- Algumas sugestões:

1. Elimine tudo que não passar pelos princípios acima. Pergunte se dato precisa ser feito medindo pelos critérios vistos acima
2. Estabeleça seus alvos à luz do propósito de Deus de formar Cristo em sua vida.
3. Diante destes alvos veja quais são as prioridades. O que vai cooperar para que você se torne semelhante a Cristo?
4. Planeje como alcançar os alvos, e verifique se o tempo na internet é parte disso.
5. Agende o tempo que vai passar na internet. Não deixe a coisa acontecer e lhe dominar. Mas domine-a.

Um adendo: A internet como lazer.

*O homem tem um apetite quase infinito por distrações*<sup>20</sup>. O perigo é o de nos destruirmos com o prazer. Devemos colocar limites para o prazer se não ficaremos escravos dele. *A falta de sentido não se origina na depressão que provocada pela dor, mas na depressão provocada pela saturação do prazer.*<sup>21</sup> Mas como desfrutar prazer sem se tornar escravo dele? Aqui compartilho alguns princípios apresentados por Ravi Zacarias no livro DO CORAÇÃO DE DEUS, publicado pela editora Mundo Cristão.

---

<sup>18</sup> Nouwen, op.cit. pg. 53s

<sup>19</sup> Nouwen, op.cit. pg.56

<sup>20</sup> Huxley, citado por Ravi Zacharias no livro Do Coração de Deus. Pg. 125

<sup>21</sup> Zacharias, Ravi, op.cit. pg. 128

1. *Todo prazer que refresca sem diminuir-nos, distrair-nos ou desviar-nos de nosso caminho é um prazer legítimo.*<sup>22</sup> Ilustrado em Juízes 7.4-6, na atitude daqueles que beberam a água sem tirar os olhos do inimigo. A distração pode nos levar para longe do propósito de Deus para nossas vidas. A diversão pode ser uma versão diferente da de Deus para o livro da nossa vida. Pecado, conforme a definição de Suzana Wesley é

*O que quer que enfraqueça seu raciocínio, prejudique a ternura de sua consciência, obscureça seu sentido de Deus ou elimine seu gosto por coisas espirituais; em suma, se alguma coisa aumenta a importância e a força da carne em relação ao espírito, isso para você se torna pecado, por melhor que seja em si.*<sup>23</sup>

Vamos lembrar que nosso propósito deve ser conhecer cada vez mais a Deus. Tudo que me desvia disto é pecado. Sansão é um exemplo, perdeu de vista o propósito que Deus tinha para ele por não dominar suas paixões. Lugares que freqüentamos, pessoas que convivemos, afazeres a que nos dedicamos, tudo tem que estar alinhado com o propósito de Deus para nossa vida.

2. *Todo prazer que arrisca o direito sagrado de outrem é um prazer ilícito.*<sup>24</sup> Ilustrado no caso de Davi, que decidiu não desfrutar da água que colocara em risco a vida de seus homens (2 Sm 23. 14-17). Para sua infelicidade ele não agiu assim no caso de Bate Seba. O sagrado vai se expressar na qualidade dos relacionamentos: com Deus, com a família, com o próximo. A vida terá sido melhor se me relacionar melhor com Deus, com minha família e com meus irmãos. Achamos que houve progresso na vida se adquirimos certos bens, concluímos certos cursos, alcançamos metas visíveis. Mas tudo é feito e só tem valor por conta de pessoas que estão ao nosso redor, sem elas a vida não tem sentido. E no final de tudo, só terá sentido se Deus estiver conosco, por que caso contrário, tudo se perderá.

O maior perigo para o amor é a falta de atenção. *Nós não negligenciamos as pessoas porque deixamos de amá-las, nós deixamos de amá-las porque as negligenciamos.*

---

<sup>22</sup> Zacharias, Ravi, op.cit. pg. 132

<sup>23</sup> Citado em Zacharias, op.cit. pg. 134

<sup>24</sup> Zazharias, Ravi op.cit. pg. 137

3. *Todo prazer, mesmo bom, se não for equilibrado, distorce a realidade ou destrói o apetite.* <sup>25</sup> (Pv 25.16) O prazer deve ser como o mel, bom e agradável. Mas, equilíbrio é necessário.. Senão provoca obsessão ou monotonia. A variedade não é apenas o tempero da vida, é a própria vida.

Três aplicações

1. *Todo prazer tem um preço. Os verdadeiros prazeres são pagos com antecedência, os falsos prazeres são pagos depois de gozá-los. Desviar-se da satisfação imediata é coisa muito difícil, mas é então que muitas vezes se ganha e se perde a batalha.* <sup>26</sup>

2. *O prazer é um meio, não um fim. A alegria deve ser o fim precípua.* (Hb 12.2)

*A alegria é a realização que vem de um relacionamento que inspira contentamento em ser e que não depende de apenas fazer. Esse tipo de atitude se baseia no ordinário, sem o desassossego da expectativa do extraordinário. Por isso, quando o prazer se esgota deixa atrás de si a honra ou a desonra, a alegria ou a tristeza. Mas a vida vivida com alegria é vivida além do prazer ou do sofrimento, e está fundamentada na segurança de quem nos permite o regozijo, mesmo nas coisas triviais dela. Nossa busca pessoal é daquilo que é interior e espiritual, que por sua vez, dá significado à rotina e não só às pausas esporádicas da rotina.* <sup>27</sup>

*A alegria esta nos relacionamentos todo prazer autêntico e duradouro vincula-se de alguma forma a um relacionamento que também envolve um compromisso moral. ... Quando uma pessoa querida morre, alguma coisa também morre em quem fica. ... Estes relacionamentos também são sinais. Sua alegria diminui ou se rompe se não for alimentada pelo maior de todos os relacionamentos, que é com o Próprio Deus.*<sup>28</sup> 146

Nosso Supremo relacionamento é com Deus, com Ele está toda nossa alegria (Sl 16.2,11). Esta alegria é incompreensível quando o espiritual é negligenciado. Uma criança não entenderia as alegrias do amor conjugal, não tem a capacidade de entender, precisa amadurecer para isso.

---

<sup>25</sup> Zacharias, Ravi op.cit. pg. 140.

<sup>26</sup> Zacharias, Ravi, op.cit. 142

<sup>27</sup> Zacharias, Ravi, op.cit. 145

<sup>28</sup> Zacharias, Ravi, op.cit. 146

3. *Deus é a fonte de todo prazer bom.*<sup>29</sup> Nos deleites podemos descobrir ainda mais Deus, quando as coisas não são feitas por dever. CS Lewis demonstrou isso no livro Cartas do Inferno, onde o diabo perde o homem por conta do passeio e da leitura de um livro. Trazemos prazer a Deus quando O servimos (Sl 147.11).

#### Conclusão

Nosso propósito deve ser ouvir de um Deus pleno de alegria: *Muito bom servo bom e fiel*. Que nosso tempo na internet coopere para isso!

---

<sup>29</sup> Zacharias, Ravi, op.cit. 150.